



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

| | | |
|--|--|---|
| PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio | DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga |
|--|--|---|

Problemas da crise da Lavoura

XLIV

É preciso dar aos meios rurais as condições de industrialização de que dispõem as cidades, para evitar o despovoamento e a morte lenta

Tornou-se uma preocupação dominante nos nossos dias o despovoamento dos meios rurais e a fuga dos povos para as grandes cidades.

No caso português, não podemos atribuir esse fenómeno social só à ansia de vida social, à atracção dos grandes meios.

O problema é tão premente, que os Estados que se desinteressarem da sua resolução esbanjarão o alfobre dos seus melhores homens. A Encíclica Mater et Magistra fala-nos das virtudes dos homens criados junto do amanho das terras. A nossa Nação tem encontrado, através dos tempos, e ainda nos nossos dias, os seus melhores homens, em todos os ramos da ciência, da economia, da política e da religião, nos meios rurais.

São os meios rurais o alfobre dos maiores valores humanos. As cidades são regeneradas, vitalizadas e conduzidas pelos valores que os meios rurais lhes vão insuflando.

Porém o fenómeno dos nossos meios rurais é dominado pelo decréscimo de população, apesar do alto índice de nascimentos.

Bodas de Prata sacerdotais

No passado dia 23 de Dezembro fez 25 anos que se ordenou de sacerdote o nosso correspondente e amigo Rev. P.^o Joaquim Correia de Castro Lazera, muito dedicado Pároco das freguesias de Santa Marinha e S. Miguel de Oriz, deste nosso concelho de Vila Verde.



P.^o Joaquim Correia de Castro Lazera

O nosso jornal, que tem nele um dedicado colaborador, não podia ficar em silêncio e, por isso, grita para todos os cantos do mundo um «Ad multos annos» implorando as melhores bênçãos de Deus para que seja sempre coroado do melhor êxito o apostolado do Rev. Sr. P.^o Lazera.

As nossas felicitações e homenagens simples mas sinceras.

A fuga dá-se, na maioria dos casos, porque não se pode viver, dentro da normal condição de vida nos meios rurais, porque o Estado nas principais fontes de progresso coloca os habitantes dos campos em condições de inferioridade aos das cidades. Daí resulta a fuga.

Tomemos como exemplo ou ponto de referência o Concelho de Vila Verde, que é de 58 freguesias e de cerca de 40 000 habitantes.

Para a educação dos filhos, só há a instrução primária, sabe Deus em que condições. As famílias que por aqui ficarem sujeitam-se às despesas que não podem suportar de internamento dos seus filhos em Colégios ou em pensões, ou ainda a deslocações caras e fatigantes.

É verdade a teoria de que é preciso deslocar do trabalho agrícola, no norte de Portugal, cerca de um milhão de portugueses, mas é falso, e só partindo de erros sociais, políticos e económicos, que se tenham de deslocar dos meios.

E que criaram-se polos favoritos, privilegiados de industrialização, em centros, como Lisboa, Setúbal, Porto, ao sabor de um capitalismo desenfreado, que goza de todos os favores, mesmo dos do Estado dirigista ou intervencionista.

(Continua na 4.^a página)

AVENIDA da Igreja Nova DE PRADO

Segundo informações chegadas junto da Comissão Fabriqueira de Prado, enviadas do Ministério das Obras Públicas, a construção da Avenida Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, orçada em 420 contos, fora incluída no Plano Intercalar de 1965/67, participando as O. P. com 85%, isto é, com 357 contos.

Esta notícia é sumamente agradável aos Pradenses que se congratulam agradecidamente.

RETIRO PARA CATEQUISTAS

Está a decorrer o 1.^o turno de Retiro de Catequistas na Quinta da Armada, em Braga. Estão presentes 35 das diversas freguesias do nosso arceprelado.

O 2.^o turno — este para catequistas que ainda não fizeram nenhum Retiro — será no próximo dia 22 (à noite) até 25 (à tarde).

Queiram enviar as inscrições para:

P.^o Severino Pereira Fernandes

Prado

Casamentos em Vila Verde

No dia 20 de Dezembro, casaram, em Vila Verde, António de Sousa Costa com Maria Benedita Antunes Machado.

No dia 27, casaram António Esteves de Lima com Maria do Céu da Silva Costa.

Turismo Universitário

Regressou de Viena de Áustria o delegado Português à XV Conferência Internacional do Turismo Universitário na qual Portugal foi representado pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Um dos factos salientes na conferência foi o extraordinário interesse manifestado pelas organizações estrangeiras aí presentes, por Portugal, interesse que resulta das constantes solicitações que lhes são dirigidas pelos universitários dos respectivos países.

Consciente da responsabilidade que neste campo lhe cabe a A. E. I. S. T. sugeriu que, a exemplo do que se fez com assi-

nalado êxito noutros países, fosse facilitada a vinda desses universitários a Portugal alojando-os em casa de famílias portuguesas.

Claro que o universitário estrangeiro que nos visite nada pagará por este alojamento, deverá sim ocupar parte do dia em tarefas de utilidade para a família e de acordo com a sua condição — ensino da sua língua, "baby-sitter", etc, etc.

Rigorosas referências terão de ser fornecidas pelas famílias que desejem receber os estudantes estrangeiros.

Este programa foi recentemente exposto ao Digníssimo Reitor da Universidade Técnica de Lisboa que manifestou a sua concordância.

Todas as famílias que estejam interessadas neste intercâmbio deverão dirigir-se por correio o mais brevemente possível para a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico — Departamento de Turismo — Av. Revisco Pais — Lisboa 1.

Palestra

Realiza-se na próxima 5.^a feira, dia 7, na forma do costume.

Lembra-se ao Rev. do Clero que deve adquirir as Bulas quanto antes.

O ARCEPRESTE

D. Egas Paes de Penegate

Um grande da Idade Média

Por ANTÓNIO DE SA

Ligado à história da freguesia de S. Miguel de Carreiras encontra-se o nome dum fidalgo célebremente conhecido desde os alvares do Condado Portucalense. É igualmente conhecido por seus herdeiros, desde tempos coevos da fundação da Nacionalidade. Trata-se de D. Egas Paes ou Pais de Penegate ou Penagate.

Fica Penegate na freguesia de Carreiras (S. Miguel); freguesia cujo nome primitivo era *Crespelos* e que remonta a alta época medieval, como aliás quase todas as actuais freguesias que a rodeiam. Sabemos por documentos fidedignos que já em 915 se fala duma doação da igreja de *Crespelos* a Lugo (Espanha), a que pressupõe uma população cristã aí existente, pelo menos, desde o séc IX (1).

O citado investigador bracarense conseguiu apurar que esta freguesia se chamou primitivamente S. Miguel de *Crespelos* e depois *Penegate*, vindo a ser conhecida também já desde o séc XV por *Carreiras*. E diz, firme em documentos: «Os dois primeiros nomes usaram-se indiferentemente no século XIII.» (2).

E baste para o nosso intento esta breve nota relativa a S. Miguel de Carreiras. Para historiar a existência desta como da vizinha de S. Tiago de Carreiras, encontram-se dados e referências fundamentais na magistral obra já referida do R. P. Avelino de Jesus Costa (3).

D. Egas Paes de Penegate era senhor de vasta região. Coutaram-lhá a ele e a sua esposa, em 24 de Novembro de 1097, o Conde D. Henrique e D. Teresa, sua mulher. A esposa de D. Egas Paes chamava-se D. Sancha Mendes. (4)

Uma sua filha, de nome D. Froile ou *Froulhe Viegas* casou com D. *Fafes Lux*, rico homem que de França viera em companhia do conde D. Henrique de quem fora Alferes. (5) Este matrimónio fizera D. Egas Paes sogro daquele fidalgo e amigo de D. Henrique. É deste casal que procedem por linha directa os fidalgos portugueses de nome *Fafes*. Opinam outros que também os *Godinhos* — opinião a que já se opunha o cronista frei António Brandão. (6)

O NATAL pelas terras de Vila Verde

A maior parte dos nossos emigrantes, que labutam pelas regiões da França, a ganhar o pão nosso para cada dia, vieram à terra.

Por aqui ficarão até ao mês de Março, enquanto as neves intensas flagelam essas regiões da Europa. Deram vida às nossas aldeias, com o dinheiro fresco que trazem, tão precioso para fazer transfusões de sangue vital aos nossos meios rurais numa das maiores crises de todos os tempos.

Quem o viu e quem o vê, dizem os nossos pobres proprietários e trabalhadores que por cá mourejam.

Tanto os cronistas reais como os particulares afirmam que D. Egas Paes de Penegate foi o fundador e padroeiro do mosteiro beneditino de Santo André de Rendufe. (7) Mas quem melhor o narra é frei Leão de S. Thomaz que o faz nestes termos: «Foi D. Egas Paes de Penegate o primeiro fundador dele [do mosteiro de Rendufe] e um



dos principais fidalgos que floresceram e acompanharam a corte do nosso Conde D. Henrique.» (8)

Começou a fundar este mosteiro antes do ano 1100 da era cristã porque, afirma o mesmo cronista beneditino, já «no ano 1091 tinha o mosteiro de Rendufe Abade...» (9) O P. Avelino de Jesus Costa refere um documento dos *Diplomata et Chartae* (n.º 745) que confirma a asserção de frei Thomaz. De facto, já em 1090 aparece em Rendufe um Abade conhecido pelo nome *Sisnando*. E em 1098 o próprio D. Egas e sua esposa doam terras suas ao mosteiro por ele fundado (10)

Segundo o cronista referido, teria sido o próprio D. Egas Paes de Penegate quem pedira aos mosteiros de Adaufe e da Senhora da Abadia monges que fossem povoar o da sua fundação, ainda não totalmente concluído, mas já habitável.

Mas com o rodar dos tempos surgirá um contratempo para a vida do mosteiro de Rendufe. Apesar de se ter comprometido a dá-lo por terminado e a dotá-lo com o necessário à sustentação dos mon-

(Continua na 4.^a página)

(1) Cf. P. Avelino de Jesus Costa, *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, vol. I, Coimbra 1959, p. 195. Cita o doc. 14 do *Liber Fidei*.

(2) Cf. *Ib.* p. 298.

(3) Vide sobretudo vol. II, Coimbra 1959, pp. 99, 158-159; cf. 179, 427.

(4) Docs. in P. Avelino, II, pp. 213-214.

(5) Cf. Fr. Leão de S. Thomez, *Benedictina Lusitana*, t. II, Coimbra 1651, p. 90. Apoiar-se, neste particular, nos bons cronistas e genealogistas. Vide Fr. António Brandão; *Monarquia Lusitana* t. III, Lisboa 1632, fol. 57, e *Livro Velho de Linhagens*, Eds. Biblion, Lisboa 1937, p. 76.

(6) *Manarg. Lusit.*, t. III, fl. 57.

(7) Cf. Fr. Leão de S. Thomaz, *Bened. Lusit.*, t. II, p. 90.

(8) *Ib.*, p. 328.

(9) *Ib.*, p. 141.

(10) *O Bispo D. Pedro*, etc., vol. II, p. 213.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABEL RODRIGUES DE SOUSA GAMA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de VILA VERDE

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis :

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas :

- a) — curso geral dos liceus ;
- b) — curso do magistério primário ;
- c) — curso das escolas de belas artes ;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto ;
- e) — curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se :

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia ;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura ;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia ;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se :

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor ;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A a prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se :

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores :

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos ;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados ;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional ;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência ;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos ;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social ;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abel Rodrigues de Sousa Gama

CORRESPONDÊNCIAS

Vila de Prado

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta encantadora região de Pico de Regalados se realizaram actos religiosos a comemorar a data do nascimento do Menino Jesus que veio resgatar a humanidade.

Várias pessoas prepararam-se com o Santo Sacramento da penitência para receber a Jesus realmente presente nos nossos altares e assistiram às cerimónias religiosas realizadas nas nossas igrejas.

Deste cantinho de Portugal enviamos as nossas saudações e votos de boas festas e feliz ano novo aos vários assinantes do «Vilaverdense» que vivem nas várias terras deste mundo como no Canadá, no Brasil, nas províncias do ultramar, principalmente Angola e Moçambique e pedimos ao Menino Jesus uma bênção especial para todos e fazemos votos pelo seu regresso à terra donde um dia partiram envolvidos pelo carinho dos que ficaram. Não esqueceremos também esses briosos rapazes que se encontram em Lisboa e Porto e que gostam de ler as notícias de Pico de Regalados.

Vilarinho

Está concluída a primeira parte das grandes obras que embelezaram a igreja desta freguesia. Todas as pessoas que nela entram ficam admiradas, pois encontra-se em bom estado.

Está de parabéns a comunidade paroquial pelo carinho com que contribuiu para a restauração da sua igreja.

Além dos filhos da freguesia que nela residem, vários ausentes têm contribuído generosamente para a despesa dos trabalhos realizados como o nosso jornal tem noticiado.

Registamos mais 300\$00 do filho de Vilarinho Celestino Ferreira que se encontra em Lourenço Marques; 50\$00 de Sebastião Peixoto Pimenta, filho de Vilarinho mas residente em Sande; 50\$00 de Adelaide Peixoto Vilela, residente em Braga e sobrinha do grande amigo de Vilarinho, sr. Adelino Vilela; 100\$00 de Adelino Meireles Peixoto, residente em Lisboa; 20\$00 de Armando Meireles de Lima, residente em Lisboa e 200\$00 de duas pessoas anónimas. Parabéns a todos.

— Com a bela idade de 93 anos faleceu no lugar de Real desta freguesia de Vilarinho Maria José Cerqueira, solteira, residente no mesmo lugar. A veneranda velhinha foi sempre uma pessoa muito estimada por todas as pessoas que com ela conviviam, pois era possuidora de belas qualidades que a tornavam credora da admiração de

toda a gente. Encontrava-se parálitica há bastantes anos, mas, enquanto pôde mover-se, era uma pessoa piedosa que assistia à missa diariamente e comungava sempre que podia. Dedicava-se também ao ensino da doutrina cristã às crianças, tendo sido catequista do actual pároco da freguesia de Sande. Foi tratada com todo o carinho pela sua sobrinha, Senhora D. Estrela Cerqueira, que veio há anos do Porto para conviver com a falecida. Estamos convencidos de que já se encontra no céu, pois, como, acima se disse, foi sempre uma pessoa piedosa e durante a sua doença ofereceu os seus sofrimentos pela conversão dos pecadores e como Santo Afonso Rodrigues passou a longa doença com o terço na mão a rezar pela mesma intenção.

Sande

Vitimado por um desastre com um tractor faleceu na vizinha freguesia de Coucieiro Bento Torres, casado, com a idade de 35 anos, que há pouco tempo tinha vindo da França.

Era uma pessoa muito conhecida nesta freguesia por isso a sua morte trágica foi muito sentida por todas as pessoas.

Apresentamos sentidos pêsames à família e fazemos votos pelo eterno descanso da sua alma.

São Cristóvão

Ainda se encontra doente o Sr. P.ª José Maria Barbosa, ilustre pároco desta freguesia, que esteve no Hospital de São Marcos da cidade de Braga durante 40 dias e que actualmente se encontra entre os seus paroquianos.

Tem sido visitado por vários colegas que o estimam e por muitas pessoas tanto de São Cristóvão como das freguesias vizinhas.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento

— Com a idade de 65 anos faleceu nesta freguesia a Sr.ª Antónia Rosa de Sousa, casada com o nosso brioso assinante, Sr. Silvestre Pimenta e mãe do Sr. João David Pimenta, soldado da Polícia de Segurança Pública na cidade de Braga. Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de cinco sacerdotes e com grande acompanhamento de pessoas amigas, entre as quais se distinguia um numeroso grupo de polícias de Braga.

Paz à sua alma e pêsames a toda a família, não esquecendo o filho João e o marido, nosso assinante. — C.

A' Margem do 'Homem,

S. Miguel de Oriz De 6 a 20

De Dezembro, decorreu nesta freguesia uma missão religiosa, cujas pregações estiveram confiadas aos Rev.ºs Dr. José Fernandes Carvalho Arieiro, professor do Seminário Conciliar de Braga e P.ª José Mendes Rodrigues, Arcipreste de Vieira do Minho. Na conclusão da Missão, com a oportunidade da passagem das bodas de prata sacerdotais do seu pároco, os paroquianos quiseram prestar singela homenagem ao seu pastor e obsequiá-lo com 2 prendas simbólicas do seu múnus sacerdotal.

— Depois das últimas obras de pavimentação da Igreja, novo soalho e beneficiação dos bancos da mesma, apresenta a casa de Deus desta freguesia um ar de mais distinção e acolhimento.

— Prosseguem os trabalhos de pavimentação à "antiga portuguesa" do caminho desde a estrada ao lugar da Gramosa e que muitos paroquianos desejam ajudar para prosseguirem até à Igreja. Oxalá.

— Continuam doentes e retidos no leito os srs. José António Gonçalves Paredes, do lugar do Rego, e Arminda de Oliveira, do lugar de Mazagão. Também não tem passado bem de saúde, o nosso estimado assinante, Sr. Eduardo Pereira, do lugar da Gramosa.

— Finou-se, no lugar da Pedreira, a Sr.ª Maria Joaquina Taveira (Lucas), que no dia 25 de Dezembro, entregou a sua alma a Deus. Paz à sua alma — C.

S.ta Marinha de Oriz Pro-

movida pelo pároco, realizou-se nesta freguesia, simultaneamente com a anexa de S. Miguel de Oriz, uma missão religiosa, de 6 a 20 de Dezembro, cujas pregações, nesta freguesia, estiveram confiadas aos Rev.ºs Dr. José Fernandes Carvalho Arieiro, professor do Seminário de Braga, e P.ª Manuel Gonçalves Jorge, pároco de S. Vicente (Braga).

— Coincidindo a conclusão da Missão com a celebração das "bodas de prata sacerdotais" do seu pároco (que nenhuma solenidade quis para as festejar) não quiseram os paroquianos deixar passar a oportunidade sem promover uma singela homenagem ao seu pastor e obsequiá-lo com vários presentes de utilidade pessoal.

— Encontra-se patente ao público, no salão paroquial e durante toda a quadra das festas natalícias, um monumental presépio, digno de ser apreciado pela raridade e grandiosidade da sua construção.

— Muitas foram as pessoas desta freguesia naturais e a trabalhar noutras terras que vieram passar aqui o Natal com suas famílias. — C.

Visinho agressor

Por ter sido agredido por um vizinho, deu entrada nos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos (Braga), o lavrador Cirilo Dias, de 60 anos, casado, da freguesia de Pedregais, concelho de Vila Verde, que apresentava fracturas do braço e do fémur esquerdos.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS
Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Com a aproximação do Natal também da França e Alemanha vieram passar as festas com suas famílias muitos Pradenses ausentes. Recordamos ter visto, e os felicitamos, Baltazar Gonçalves Roriz, Manuel Fernandes da Rocha, António Marinho Gonçalves, Silvino Jorge Dias Peixoto, e outros. A todos desejamos boas festas e que sejam sempre felizes.

— Encontra-se nos quartos particulares do Hospital de S. Marcos, vítima de um acidente de viação, o nosso prezado amigo Nuno António Martins de Sousa, com fracturas do fémur direito, dum dedo da mão e do maxilar inferior. O seu estado já não inspira cuidados pois encontra-se bem e sauda todos os seus amigos, a quem também agradece todas as atenções de que tem sido rodeado.

Os nossos votos é de que se restabeleça prontamente.

O soldado José Alves Fernandes, em serviço no Ultramar, que passou o Natal entre palhotas indígenas, envia as Boas Festas a todo o povo da Vila de Prado, especialmente à sua família. Lá longe lembra-se da sua

terra e da Igreja Nova com saudades.

— Também outro tanto faz o nosso prezado amigo António Pereira Gomes, actualmente no Brasil.

— José de Sousa Machado, S. Paulo, manda Boas Festas. Manuel Barbosa de Araújo, em Angola, ao enviar os cumprimentos do Natal promete aos Pradenses estar de regresso no próximo Fevereiro.

— A não ser que está um frio de regelar, não há mais notícias.

Publicações recebidas

Catecismo da Perseverança

Acabamos de receber na nossa Redacção, editado por Monseñor José Ferreira da Silva — Pároco de S. Vitor de Braga — a 1.ª Parte do Catecismo de Perseverança.

É um livro concebido a modos de quem já tem muita prática na vida com as crianças. Como é sabido, a religião é de verdade o "encontro de Deus com os homens". Monseñor Ferreira da Silva, que sabe há muito que o conhecimento da religião só interessa em ordem à vida cristã, sem com esta publicação das mais uma valiosa achega para que seja mais claro, mais acessível, o caminho que nos leva a esse encontro com o Senhor.

Pelo que nos parece, a criança encontrará neste livro uma maneira agradável de ser penetrada insensivelmente pelos conhecimentos fundamentais da Religião, levando as próprias famílias a serem catequizadas pelo simples facto de este catecismo ilustrar profusamente o formulário de todas (!?) conhecido.

Parabéns ao autor, e que depressa apareça a prometida 2.ª parte.

Comunidade

Este é o título de um jornal editado em Vila Nova de Famalicão para servir às freguesias de Antas, Brufe, Calendário, Gavião e Vila. Numa terra em que há três jornais regionais, cada um «a puxar para seu lado», «Comunidade» aparece na hora oportuna a centralizar energias e esforços, independente de políticos locais, mas com o objectivo único de construir, a fim de que todos os homens, todas as famílias, vivam um cristianismo mais consciente e uma vida mais autêntica em ordem à paz e santidade de todos.

Na presença dum jornal como este ficamos com a certeza de que nestas cinco freguesias passou-se a trabalhar "em Igreja", e, por isso, os frutos não se farão esperar.

Solidarizamo-nos, com os nossos aplausos, ao seu director J. Silva Lopes e a toda a equipa colaboradora.

AS MAIS SELECIONADAS
ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.
As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.
Construção de jardins, parques e pomares (6)

Catálogos Grátis
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tel.: Rosclândia Tel.: 21957

Cabanelas

A escola masculina de Cabanelas que, durante muitos anos esteve com as janelas sem vidros por onde o frio e a chuva entrava enregelando professores e crianças, foram-lhe colocadas novas janelas. Quem, como nós viu em dias de inverno, as janelas sem vidros, com os caixilhos atados com arames e com as portas interiores fechadas para o vento e a chuva não entrar, não deixava de pensar nas condições em que estavam aquelas crianças. A digníssima Junta de freguesia um aceno de simpatia, por ter resolvido este grave problema e um apelo ao senhor Presidente da Câmara para que o edifício escolar há muito prometido, seja construído num futuro breve.

— No limiar de 1965 desejamos aos directores, colaboradores e assinantes de «O Vilaverdense» um Ano Novo repleto de felicidades. — C.

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (20)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelles, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

P R A D O

| Preço anual da Assinatura | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 30\$00 |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00 |
| » (aérea) | 140\$00 |
| Outras Nações (via marítima) | 70\$00 |
| » (aérea) | 160\$00 |

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

D. EGAS PAES DE PENEGATE

(Continuação da 1.ª página)

ges que já nele viviam, descuidou-se disso D. Egas Paes «por algum tempo, por andar ocupado com uns novos cuidados que tinha com uma parenta sua, com público escândalo do povo» (11) pelo que o havia censurado o Arcebispo de Braga, S. Geraldo 1096-1108).

Realmente, trata-se aqui dum facto de grande importância que vem narrado em todos os historiadores da vida daquele Arcebispo. Refere-o até Duarte Nunes de Leão nas duas páginas que lhe dedica. (12) Mas onde mais pormenorizadamente se tenta reconstituir o facto (bastante à base da imaginação!) é na *História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga*. (13) O melhor documento parece ser o texto latino já várias vezes publicado. Por isso, cingir-me-ei a ele de preferência. É mais curto, mais imparcial e mais antigo.

A data precisa do acontecimento narrado não nos é referida. A dar-se crédito às circunstâncias dos factos alegados por frei Leão de S. Thomaz, ser-se-ia levado a collocá-lo nos fins do arquiépiscopado de S. Geraldo. Com D. Rodrigo da Cunha, porém, poder-se-ia supor que tivesse ocorrido logo após a viagem que, em 1103, fizera S. Geraldo a Roma.

Ambos os autores são tardios e nem um nem outro refere em que documentos se apoia.

No entanto, parece-me bastante verosímil o modo de raciocinar do cronista beneditino, dado ser historicamente comprovado que nos primeiros meses do mesmo ano de 1103 partira o Conde D. Henrique para o Oriente (14) e só em 1105 o encontramos de regresso a Portugal. No ano seguinte já o vemos vivendo na corte de seu sogro, Afonso VI, (15)

Só «nos dois anos que decorreram entre (...) 1107 a 1109 (...)» residiu quase sempre em Portugal na obediência do sogro, empenhado, talvez nas correrias contra os sarracenos que era costume fazer todas as primaveras, a que estavam obrigados os homens de armas ou cavaleiros vilãos e que se conheciam pela denominação de *fossados*. (16) Poderia muito bem ter-se dado em 1105 tal facto. Ou então no ano 1107 em que, segundo afirma o historiador beneditino, se nota um surto de revitalização no Mosteiro de Rendufe. (17)

Que nos fins do séc. XI fossem bastante comuns os crimes de incesto naquelas regiões, mostramo-lo D. Rodrigo da Cunha ao escrever: «Estava naquele tempo [1103 ou 1104] toda a terra de Braga mui estragada no vício da sensualidade e eram tantos os excessos que havia neste particular que não tinham os homens respeito a parentas em grau mui chegado, de que se seguia haver in-custos públicos». (18) S. Geraldo vira-se na necessidade de reformar costumes tão depravados. E, apesar de natural manso e benigno, mostrou-se neste particular severíssimo o Prelado. Não poupava nem pobres nem ricos. Foi o que aconteceu ao fidalgo D. Egas Paes de Penegate que, por longos anos (*por multos annos*) vivera incestuosamente com uma parenta sua e que D. Rodrigo da Cunha julga ser parentesco do quarto grau, Ora, ou em 1105 ou e tre 1107 — 1108, o Conde D. Henrique convocou todos os grandes da sua corte para que sobre assunto de grande monta se reunissem em conselho na Vila de Guimarães Acorrera o Prelado e acorreram os principais e, entre estes, D. Egas Paes que, ao tempo, já tinha sido castigado após inúteis admoestações e rogos de S. Geraldo. Devia ser considerado por todos como *excommunicatus vitandus*. Consistia esse castigo no facto de serem obrigados a afastarem-se dele aqueles cristãos que soubessem ser ele um excomungado, isto é, privado da comunhão dos fiéis, do direito de assistir aos officios divinos, de participar na recepção dos sacra-

mentos e outros direitos próprios dos cristãos.

Não obstante esta excomunhão, D. Egas Paes de Penegate apresentou-se como os demais da corte na igreja de Guimarães, onde o Arcebispo celebraria a Missa. Estavam igualmente presentes o Conde D. Henrique e a rainha D. Teresa. O santo Prelado havia já iniciado a Santa Missa quando a dado momento reconheceu, entre os presentes, aquele que, após rogos e vãs admoestações havia sido por ele excomungado. Suspendeu imediatamente o Arcebispo o Santo sacrificio e declarou D. Egas Paes publicamente excomungado por incestuoso e desdenhador das admoestações divinas.

Não podia prosseguir qualquer officio religioso enquanto estivesse um excomungado. Por essa razão, devia aquele homem ser excluído da comunidade.

Perante a atitude do Prelado, D. Egas Paes recusou-se obstinada e diabólicamente a retirar-se do templo. Teve que intervir o próprio Conde, ordenando-lhe que se afastasse. Tiveram que instar os demais, implindo o para fora da igreja.

Aconteceu que, mal ultrapassara D. Egas os umbrais do templo, fora ali, em frente do povo, violentamente arrebatado pelo demónio. (19) Devem ter sido horríveis o sofrimento e a confusão por que passara D. Egas. Fora, no entanto benéfico este castigo divino.

Após a Santa Missa, D. Egas Paes precipitara-se aos pés do santo Arcebispo, pedindo misericórdia e penitência, ao mesmo tempo que reconhecia ter estado no caminho do erro e ter sido escravo do demónio («se a via veritatis errasse et diabolus magistrum habuisset») Reconciliou-o com a Igreja o Prelado, impondo-lhe misericórdiosa penitência. (20)

Convertera-se D. Egas Paes de Penegate e, dizem os cronistas (21), levava dali em diante vida santa em amizade profunda com S. Geraldo.

Terminara a construção do mosteiro de Rendufe e dotara-o liberalmente. Teria isto ocorrido, segundo refere o cronista beneditino, aí pelo ano 1107, data em que se notam grandes progressos na vida do mosteiro tanto no número de rendas como no número de monges. Por essa razão é que o mosteiro teria começado em 1108 a pagar a pensão à Sé de Braga, como consta do *Liber Fidei*. (21)

Quando nasceu e quando morreu D. Egas Paes de Penegate, senhor de Codeceda, Sabariz e Rendufe, não sabemos. Apenas que quando D. Henrique de Borgonha foi incumbido de governar o Condado Portucalense (1094 ou 1095) já devia ser casado há muito para ter filhas que a essa data pudessem casar ou estarem já casadas.

Não falam os documentos de adultério de D. Egas Paes. Poderá daí deduzir-se que era já falecida sua esposa, D. Sancha Mendes, a qual, juntamente com ele, ainda em Fevereiro de 1098 doara bens seus ao mosteiro de Rendufe? (23) A ser isto verdade, era D. Egas viúvo quando começara a levar vida de escândalo com parenta sua. Apesar do sucedido, poderia ainda servir D. Egas Paes de Penegate de modelo para muitos...

(11) Fr. Leão de S. Thomaz, *Bened. Lusit.*, t. II, pp. 295-296.

(12) In *Descrição do Reino de Portugal*, 2.ª ed., Lisboa 1785, pp. 282-284. A 1.ª edição é de Lisboa, 1610. Mas a obra estava concluída em 1599.

(13) D. Rodrigo da Cunha, *Hist. Ecles. dos Arcebispos de Braga*, II Parte, Braga 1655, p. 11.

(14) Cf. Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. II da 8.ª ed. definitiva, p. 25.

(15) *Ib.*, p. 26.

(16) *Ib.*, p. 32.

(17) Cf. nota 22.

(18) *Hist. Ecl. dos Arcebispos de Braga*, II parte, p. 11.

(19) Cf. *Portugalliae Monumenta Historica, Scriptores*, Lisboa 1856, p. 55, n.º 8. Reproduzido nos *Vimaranis Monum. Histor.* I Parte, Guimarães 1908, pg. 67, doc. 61.

(20) *Ib.*, *Port. Monum. Histor. e Vimar. Monum. Hist.*

(21) Duarte Nunes de Leão, op.

Pelo Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Notícias das que costumamos dar aos nossos estimados leitores, não as temos hoje.

Contudo, nada de pessimismos. Não houve durante esta quinzena grande movimento de peregrinos, mas em compensação, tivemos a novena do Natal, que foi muito concorrida e terminou com a construção do presépio, paraliturgia de não há memória neste Santuário.

Não houve durante esta quinzena benfeitores de garra, embora contássemos com os Senhores Franceses.



Espero que para a próxima se não esqueçam.

O dia a dia foi muito satisfatório ultrapassando em muito a mesma quinzena de 1963.

Lembramos aos devotos e peregrinos de Nossa Senhora do Alívio, que as portas deste Santuário se conservam abertas desde as 7 horas até às 18, isto todos os dias de inverno, não só para que possam cumprir as suas promessas, mas também deixar as suas esmolas, para que estas obras vejam o seu fim.

Este Santuário tem um capelão, que está sempre ao vosso dispor e faz votos porque tenhais um Novo Ano cheio de prosperidades.

Nas vossas economias nunca vos esqueçais deste Santuário.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Têm os alvarás, que lhes concedem autênticos monopólios, o poder de fazerem a determinação das pequenas empresas; dispõem das fontes nacionais da produção e do consumo, que controlam ou dirigem em ruína dos pequenos centros e dos meios rurais.

Mesmo a actual tributação das empresas, parecendo que, obedecendo ao factor de produção ou de venda, é justo, deixa de o ser em desfavor dos pequenos meios rurais. A pequena empresa tem mais encargos do que a grande, quando a tributação lhe computa a mesma percentagem sobre lucros.

A energia eléctrica chega a atingir entre os meios rurais e os meios desses grandes polos industriais e de atracção das massas migratórias a proporção de custo de cem por cento.

O modo de fixação seria facilitar, como se tem feito em diversos países, às empresas industriais que se vão estabelecer nos meios rurais, indo até à diminuição dos impostos.

Em Portugal, nota-se o contrário. Nos meios rurais os impostos carregam, como nas cidades o que os torna mais pesados, a electricidade, factor principal do progresso industrial e económico está numa desproporção alarmante e escandalosa, não só quanto ao preço, mas ainda nas condições de fornecimento.

cit., p. 284. D. Rodrigo da Cunha, *Hist. Ecl. Arcebispos de Braga* na qual se firma bastante Fr. Leão de S. Thomaz no t. II da *Bened. Lusit.*, p. 295; cf. ainda pp. 328-329. Nunes de Leão não diz ser D. Ehas Paes o de Penegate. Fr. Antonio Brandão, a fol. 32 do III t. da *Monarq. Lusit.* (1632) acha provável que o tal D. Egas Paes seja o de Penegate. Mas estudos posteriores e ainda da primeira metade do séc. XVII afastam toda a sombra de dúvida.

(22) Fr. Leão de S. Thomaz, op. cit., t. II, p. 329.

Lisboa, Natal de 1964.

DESPORTOS

1.ª Divisão Regional

No dia 20 de Dezembro verificaram-se os seguintes resultados:

Taipas, 0 — Fão 1
Vianense, 5 — Limianos, 1
Gil Vicente, 4 — Prado, 0
Riopedre, 1 — Vizela, 1
Vilaverdense, 3 — Valverde, 0
Esposende, 2 — Monção, 0
Resultados do dia 27:
Vilaverdense — Esposende, 1 — 3
Riopedre — Valverde, 4 — 2
Tedim — Vizela, 1 — 5

(Suspensão na 2.ª parte por mau tempo)

Gil Vicente — Fafe, 2 — 0
Vianense — Prado, 5 — 0
Taipas — Limianos, 1 — 2
Fão — Monção, 1 — 0

N. R. — Neste domingo os jogos efectuaram-se de baixo de chuva torrencial. Venceu quem finha... músculo!

1.ª Divisão Nacional

Resultados do dia 20 de Dezembro:

V. de Guimarães — Académico, 1 — 0
Varzim — Benfica, 1 — 4
F. C. do Porto — Torriense, 2 — 0
Lusitano — Cuf, 3 — 1
Sporting — Leixões, 1 — 0
Seixal — Sporting de Braga, 3 — 0
V. de Setúbal — Belenenses, 1 — 0

Resultados do dia 27:

Braga — Guimarães, 1 — 0
Porto — Varzim, 3 — 1
Académico — Lusitano, 3 — 0
Benfica — Setúbal, 3 — 2
Belenenses — Seixal, 5 — 1
Cuf — Sporting, 0 — 1
Torriense — Leixões, 3 — 0

Classificação Geral

| | J. | V. | E. | D. | P. |
|------------|----|----|----|----|----|
| BENFICA | 11 | 8 | 3 | 0 | 19 |
| Académico | 11 | 7 | 1 | 3 | 15 |
| Guimarães | 11 | 6 | 2 | 3 | 14 |
| CUF | 11 | 5 | 3 | 3 | 13 |
| Belenenses | 11 | 6 | 1 | 4 | 15 |
| Setúbal | 11 | 6 | 0 | 5 | 12 |
| Porto | 11 | 5 | 2 | 4 | 12 |
| BRAGA | 11 | 5 | 1 | 5 | 11 |
| Sporting | 11 | 4 | 3 | 4 | 11 |
| Leixões | 11 | 4 | 1 | 6 | 9 |
| Varzim | 11 | 3 | 2 | 6 | 8 |
| Lusitano | 11 | 3 | 1 | 7 | 7 |
| Seixal | 11 | 2 | 2 | 7 | 6 |
| Torriense | 11 | 2 | 0 | 9 | 4 |

As questões no Sporting têm-no levado a ocupar um lugar pouco honroso. Entretanto este Club tem bons elementos. E' de resistir que neste último do-

mingo foi o único que ganhou fora e a um adversário como é a Cuf. Esperamos que nos faça mais surpresas.

Vila Verde no Desporto

O nosso Vilaverdense Futebol Clube vai andando na sua luta por representar desportivamente a nossa terra. Não tem sido feliz, mas nem por isso se deve menosprezar os esforços dos dirigentes e atletas.

A primeira divisão da Associação de Braga tem clubes de grande envergadura, que marcam posições cimeiras no meio dos maiores clubes da 2.ª Divisão Nacional, como o Vianense e o Gil Vicente. São de meios que lhes podem dar forte apoio económico, hoje base de qualquer clube.

Demais temos a considerar que o Vilaverdense Futebol Clube, devido a vários incidentes, esteve quase até ao início dos jogos, sem saber se poderia ou não tomar parte neste campeonato. Assim houve muita improvisação. Era difícil fazer mais e melhor tão rapidamente.

A massa associativa deve apenas olhar para os esforços tão generosamente dispendidos e dar o seu inteiro apoio aos dirigentes e atletas.

O desporto não é só para conseguir vitórias. E' preciso saber encerrar as adversidades, e é aí que se admiram os sacrificios dos que sustentam a causa do desporto. Grandes Clubes passam por maiores provações. Na adversidade firmam-se virtudes, que formam ou preparam as vitórias do futuro.

Com o desânimo, o derrotismo, nada se consegue de positivo. Virão dias melhores na próxima época, se todos souberem manter-se nos seus lugares e darem o necessário apoio.

No dia 20 de Dezembro, os júniores deslocaram-se a Monção, onde ganharam por 4 a 0. Vieram a perder, no domingo seguinte, em Barcelos, devido ao estado lamacento do campo, em dia de temporal, mas jogaram bem.

Os seniores ganharam aos Arcos por 3 a 0, no dia 20, mas, no dia 27, perderam por infelicidade com o Esposende por 3 a 1, no Campo do Bom Retiro.

Por Atões

Realizou-se nesta freguesia com todo o brilho possível o Sagrado Lausperene, no dia 27 de Dezembro, dia em que se comemora o nosso Padroeiro São João Evangelista.

O Povo desta freguesia ocorreu em multidão ao confesso, preparando-se assim, para bem receber a Jesus Sacramento, que durante 24 horas, estaria patente no lugar de honra da sua igreja.

Pregou o sermão de exposição e reposição o Digníssimo pároco de São Miguel de Prado, P.º Domingos de Mota Vieira, que como sempre se ouve com agrado.

Foram dias de Oração e penitência, que muita Glória deram ao Senhor, que nos há-de abençoar, dum modo especial a todas as pessoas que mais trabalharam para o brilho da festividade.

— Os nossos ausentes no Brasil, na França, etc... foram lembrados nesta ocasião, para que o Senhor também os abençoe e os traga um dia ao seio das suas famílias.

— Terminou em Glória o nosso Lausperene. Fazemoe votos ao Senhor, que continue a abençoar nos e nos faça cada vez melhores.—C.

que as famílias rurais não podem educar os seus filhos e têm de mandar os seus melhores valores para o estrangeiro. E' uma parte deste Portugal a modernizar-se e progredir e outra, onde ele nasceu e a que lhe tem valido nos períodos das maiores crises a morrer.

Padre Manuel Gonçalves Diogo